

ATIVIDADES LÚDICAS DURANTE O INTERVALO/RECREIO E TEMPO LIVRE DOS ALUNOS EM ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ/SC

FELIPE CHRYSTOPHER BITENCOURT¹
LUIS AFONSO DOS SANTOS²

RESUMO

Este estudo buscou verificar as brincadeiras/atividades vivenciadas entre os alunos do fundamental I de escola pública e particular no município de Araranguá/SC durante os horários de intervalo/recreio e tempo livre. Os sujeitos desta pesquisa são alunos do 3º e 4º anos de uma escola pública e uma particular, totalizando 61 alunos de ambos os sexos. A coleta de dados foi realizada através de observação participante e aplicação de um questionário junto aos alunos. Verificamos que as brincadeiras/atividades que mais se destacam nos horários de intervalo/recreio são as brincadeiras tradicionais. Durante as observações pode-se ver nas escolas pública e particular o destaque das brincadeiras tradicionais. Concluimos que as brincadeiras/atividades que predominam durante os horários de intervalo/recreio e tempo livre, são brincadeiras/atividades que não necessitam de materiais ou de um espaço grande.

PALAVRAS CHAVES: Brincadeiras, recreio, Educação Física, tempo livre e mídia.

Este estudio quiso comprobar los juegos/actividades experimentado entre fundamental estudiantes del público y escuelas privadas en la ciudad de Araranguá-SC durante el intervalo de recreación y tiempo libre. El asunto de esta investigación son alumnos de lo tercer y cuarto año de una escuela pública y una privada, por un total de 61 alumnos de ambos sexos. Los datos fueron recogidos a través de la observación participante y aplicación de un cuestionario entre los estudiantes. Nos cuenta que los juegos y actividades que se destacan durante el descanso/recreo juegos tradicionales. Durante los comentarios se puede ver en escuelas públicas y privadas, lo más destacado de los juegos tradicionales. Se concluye que los juegos y actividades que prevalecen durante el intervalo de recreación y tiempo libre son juegos o actividades que no requieren un gran espacio o materiales.

INTRODUÇÃO

Quando falamos em tempo livre quase sempre nos lembramos de diversão e entretenimento. Tempo livre é um momento em que não há nenhuma obrigação para realizar determinada tarefa. Mas o que nos interessa aqui é o tempo livre que as crianças/alunos têm no seu horário de escola, durante a chegada, recreio/intervalo dos mesmos.

¹ Acadêmico do Curso de licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Email: Chrystopher_Bitencourt@hotmail.com (48) 99625-1794.

² Professor mestre do Curso de licenciatura em Educação Física da UNESC. Email: las@unesc.net (48) 99948-9982.

O interesse por esse assunto surgiu da iniciação enquanto docente em uma escola de ensino infantil e fundamental I no município de Araranguá/SC. Durante as aulas, pude observar que os alunos determinavam quais personagens seriam e durante as atividades os mesmos faziam movimentos semelhantes. Mostrando que a mídia tem uma grande influência nas escolhas desses personagens. Suas brincadeiras no período de “parque”, e no intervalo/recreio eram semelhantes as das aulas, porém os alunos não tinham um professor, eles que determinavam como seria a brincadeira, como teria início e o fim. É importante essa pesquisa, pois através dela poderemos compreender que tipo de atividades estão sendo vivenciadas pelas crianças e que tipo de cultura estão refletindo.

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo e tem como **tema:** Atividades lúdicas durante o intervalo/recreio e tempo livre dos alunos em escolas pública e particular. Tendo como **problema:** Quais as brincadeiras/atividades mais vivenciadas entre os alunos do fundamental I de escolas pública e particular no município de Araranguá/SC, durante os horários de intervalo/recreio e tempo livre?

O **objetivo geral:** verificar as brincadeiras/atividades vivenciadas entre os alunos do fundamental I de escolas públicas e particulares no município de Araranguá/SC durante os horários de intervalo/recreio e tempo livre. Tendo como **objetivos específicos:** Analisar se a mídia tem influencia nas escolhas das atividades/brincadeiras, e identificar as principais diferenças das atividades/brincadeiras na escola pública e particular.

A estrutura do artigo apresentará a metodologia utilizada, o cenário, os sujeitos da pesquisa, as observações de chegada à escola e o intervalo/recreio dos alunos, os dados colhidos durante a pesquisa e a análise dos mesmos tendo como base a literatura que trata desta temática. Posteriormente, conclusão e referências.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada caracteriza-se como pesquisa de campo, em que o instrumento para coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e semiabertas para os alunos do Fundamental I e por meio de observação participante. Conforme Minayo (1994, p.60), essa técnica de observação participante, “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno

observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”.

A pesquisa envolveu alunos do Ensino Fundamental I, em duas escolas localizadas no município de Araranguá/SC, sendo que uma da rede particular e a outra pública. Inicialmente foi feito contato com algumas escolas da rede particular do município, que negaram a coleta de dados na escola. Sendo assim, a coleta de dados foi realizada na escola que concordou com essa atividade. Já na escola pública a escolha foi feita pela acessibilidade com a direção uma vez que lá foram realizados os estágios obrigatórios do curso de graduação.

As escolas escolhidas para a realização da pesquisa foram as mesmas que iniciei a minha docência. Inicialmente foi realizada uma conversa com as diretoras das escolas, e entregue para as mesmas uma carta de apresentação, expondo os objetivos da pesquisa e a solicitação para a realização da coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2016, sendo que o pesquisador esteve presente nas escolas em três dias para observar, fazer anotações e aplicar os questionários. Durante esses dias, compareceu nos horários de início das aulas e de recreio, sendo que o horário de início da aula na escola escolhida de rede pública corresponde às 8 horas, e os recreios das 10 horas às 10 horas e 15 minutos. Já na escola de rede particular tem início às 13 horas, com recreio às 15 horas e 15 minutos às 15 horas e 35 minutos.

Inicialmente foram feitas observações da chegada dos alunos até o início das aulas em ambas as escolas, e posteriormente, a aplicação do questionário com os alunos do terceiro e quarto ano.

Vale ressaltar que foi utilizado questionário apresentado no TCC de Thiago Cardoso de Souza orientado pela professora Ana Lúcia Cardoso em 2008.

CENÁRIO E SUJEITOS DE PESQUISA

As escolas estão localizadas em bairros distintos. A escola particular está situada no centro da cidade e a pública nas proximidades da periferia. A escola de rede pública trabalha com a educação infantil, séries iniciais e finais, já a particular trabalha com a educação infantil, e séries iniciais.

A estrutura física da escola pública corresponde a uma quadra coberta, campo de futebol, minipista para a prática do atletismo, campos de areia, parque

cercado com alguns equipamentos. Possui um pequeno espaço dentro da escola para a formação de filas, e no intervalo é usado para atividades recreativas com as estagiárias, pois o recreio nessa escola é orientado.

Já a estrutura da escola particular, conta com um pequeno campo de futebol, espaço para o espirobol, um parque, um pequeno pátio, algumas árvores que dão bastante sombra para os alunos poderem fazer suas refeições e atividades durante as aulas.

ANÁLISE DOS DADOS

Os alunos observados são crianças de idade entre 9 e 12 anos, e foram observadas no período matutino e vespertino correspondendo a 4 turmas, sendo uma do 3º ano e outra do 4º ano na escola pública, e uma do 3º ano e outra do 4º ano na escola particular. Na escola pública a classe social dominante é de filhos de trabalhadores, enquanto na escola particular predomina a classe média alta.

Durante os dois dias de observação da chegada dos alunos até o início das aulas na escola pública, as principais atividades eram de diversão, porém havia aqueles alunos mais quietos, mas no geral era de muita brincadeira, como pega-pega, lutas, andar de bicicleta, adoleta (cantigas de roda), futebol com pedra, tampinhas de garrafa [...], já durante o intervalo/recreio era um pouco diferente pois o recreio era orientado pelas estagiárias, oferecendo atividades recreativas direcionadas e brinquedos variados, tais como bonecos, carrinhos, quebra cabeça, lego [...], tornando o intervalo/recreio mais organizado.

Para Fontana e Cruz (1997, apud Dos Santos, 2008), o brincar da escola é diferente do brincar na rua ou em casa, porque lá sempre tem alguém mediando estas brincadeiras, o professor, que faz isso de acordo com os objetivos didático-pedagógicos, seguindo sempre um plano de ação.

Foi observado na escola pública que as atividades que os alunos mais participavam eram pular corda, jogar peteca, amarelinha, os brinquedos que a escola disponibilizava (bonecas, carrinho, legos). Apesar dessa organização, ainda havia alunos que preferiam outras atividades, como lutas, pega-pega, adoleta, mestre mandou, e o ioiô que está sendo muito praticado nas escolas de rede pública depois da visita de um grupo de Curitiba/PR que trouxe esse projeto para o município de Araranguá, com campeonatos/torneios e para os vencedores como premiação um ioiô profissional.

Na escola particular, da chegada dos alunos até o início das aulas, as atividades eram totalmente diferentes. A maioria dos alunos ficava em uma sala de vídeo, assistindo desenhos ou filmes que os próprios alunos traziam. Alguns sentados debaixo das árvores conversando, não havia gritos em função da escola ser pequena e ter turmas do berçário ou maternal e nesse período de chegada os alunos estão dormindo. Durante o intervalo, os alunos possuem um livre acesso aos materiais, tais como, bola de futebol, basquete, espirobol. Sendo assim, os alunos ficam mais livres nas escolhas de suas brincadeiras, muito diferente da escola pública que vimos anteriormente, em que o seu intervalo/recreio é orientado pelas estagiárias.

Foi aplicado um questionário contendo 11 perguntas com os alunos do 3º e 4º ano, totalizando 61 alunos, sendo 20 de escola particular e 41 de escola pública. Envolvendo todos os alunos das turmas investigadas. Dos 61 alunos, 37 eram do sexo feminino e 24 do sexo masculino.

A primeira pergunta questionava se os alunos tinham televisão em casa. Todos os alunos afirmaram que este eletrodoméstico fazia parte de suas moradias.

Lisboa e Pires (2004) destacam que o fato deste meio de comunicação (televisão) já existir há mais de 50 anos, ele é o mais consumido pela sociedade, sendo assim, não há nenhuma novidade na análise ver que todos os alunos possuem televisão em suas casas.

Quando questionados se costumam assistir televisão e em qual horário, 63% dos alunos de escola pública responderam que sim, 34% às vezes assistem e apenas 3% responderam que nunca assistiam. Na escola particular 65% dos alunos responderam que sim, sendo 35% responderam que às vezes assistem. Ou seja, todos assistem. Sobre os horários que assistem 55% dos alunos de escola pública assistem no período vespertino, 28% noturno, 14% matutino e 3% não responderam. Na escola particular são 48% dos alunos que assistem no período noturno, 26% no período matutino e 26% vespertino.

Em relação aos programas de televisão preferidos, houve um equívoco por parte dos alunos, pois boa parte desses colocaram canais de TV, tais como FOX, GLOBO, SBT [...] como seus preferidos, entretanto em ambas as redes de ensino se destacou como programas preferidos os de desenho animado e novelas infantis, 55% dos alunos da escola pública responderam desenhos animados, 17% novelas infantis, 17% programas de TV e 11% filmes e séries. Na escola particular, 39%

responderam desenhos animados, 23% novelas infantis, 15% programas de TV 15% filmes e series e 8% não responderam. Podemos ver que a mídia televisiva se faz muito presente no dia a dia dos alunos. Na questão anterior os alunos de escola pública assistem TV no vespertino por conta que os alunos estudam no período matutino, e alguns canais de TV aberta possuem uma programação totalmente voltada ao público infantil nesse período, enquanto que o horário mais assistido na escola particular é o noturno, pois os mesmos estudam no período vespertino, tendo como opção os canais fechados, um dos motivos para essa alta porcentagem.

Em relação ao seu tempo livre, o que costumam fazer, 49% dos alunos de escola pública costumam brincar com brincadeiras tradicionais, 22% a praticar algum esporte, 11% responderam que estudam no seu tempo livre, 11% usam seus aparelhos eletrônicos, 5% repousam e 2% fazem serviços domésticos. Na escola particular muda um pouco, 33% preferem ainda o uso das tecnologias, tais como vídeo game, tablet, smartphone [..], porém as brincadeiras tradicionais ainda se fazem presente, 25% afirmam que brincam com as brincadeiras tradicionais, 21% responderam esportes, 13% atividades físicas, 4% repousam e 4% responderam que estudam no seu tempo livre. Ao fazer a análise, podemos perceber a diferenças entre classe sociais. Provavelmente, os alunos de escola pública não possuem o mesmo acesso aos recursos tecnológicos que os alunos de escola particular. Outro aspecto que diferencia o tempo livre dos alunos de escola pública e particular é a questão do serviço doméstico em que muitas vezes os alunos de escola pública auxiliam seus pais nas atividades domésticas enquanto os mesmos estão trabalhando. Diferente da escola particular que parece não ter essa preocupação, pois possuem recursos financeiros para contratar uma pessoa a fazer esses serviços de casa, sendo assim, os alunos têm seu tempo livre para jogar vídeo game, tablets, jogos eletrônicos, etc.

Quando questionados sobre seus personagens de televisão preferidos, como Chaves, Chapolin [..], os alunos de escola pública têm uma maior preferência em personagens de novelas infantis 36%, 30% dos alunos têm como os personagens de desenhos seus preferidos, 9% personagens de princesa, 9% super-heróis, 9% responderam que não possuem e 7% não responderam. Na escola particular não vemos muita diferença, seus personagens preferidos também estão em novelas infantis 50%, 32% dos alunos tem como os personagens de desenhos seus preferidos, 14% responderam personagens de princesa e 4% não responderam. De

acordo com os dados coletados a grande maioria dos alunos questionados assiste TV, tendo acesso a um universo de informações e programas. Em contrapartida, os alunos estão incorporando o que assistem, sendo influenciados em suas brincadeiras. Os personagens de novelas infantis, desenhos animados e filmes/series, agora fazem parte do mundo imaginário do aluno. De acordo com Fantin e Girardello (2008, apud Vieira, 2011 p.32): "[...] o conteúdo da televisão é incorporado à brincadeira, sendo os heróis, heroínas e aventuras da TV, usados como matéria-prima da vida de fantasia das crianças". Interferindo na concepção de mundo e leitura da realidade dos estudantes como consequência das escolhas de heróis de TV como referências culturais.

Quando questionadas se em suas brincadeiras costumavam brincar de algum programa de televisão ou imitam algum personagem, 59% dos alunos de escola pública afirmaram que não, os outros 41% responderam que imitam algum personagem, já na escola particular 75% dos alunos afirmam que costumam brincar de algum programa de televisão ou imitar algum personagem, 25% responderam que não. A *mídia* televisiva possui um forte *poder* de influência sobre a *subjetividade*. Ao analisar, pode-se perceber que as contradições por parte de alguns alunos, em que a questão anterior afirmam que não possuem personagens de televisão preferidos.

Brougère (2006, apud De Souza, 2008, p.33):

Indica que as crianças não se contentam em apenas ver os desenhos ou seriados e guardarem em suas memórias, elas fazem destes desenhos e seriados, parte de seus universos lúdicos, usufruindo de imagens vistas na TV, para se colocarem no lugar dos personagens, e geralmente se colocam no lugar daquele personagem que mais lhe chamam atenção.

Em relação às brincadeiras em tempo livre se são iguais às brincadeiras nas aulas de Educação Física, 59% dos alunos na escola pública responderam que não, 39% responderam que são iguais, e apenas 2% não responderam, e 65% dos alunos de escola particular afirmaram que não são iguais, os outros 35% responderam sim, que são iguais as brincadeiras nas aulas de Educação Física. Podemos ver que as aulas de Educação Física não estão trazendo satisfação aos alunos, e que as brincadeiras dos alunos são muito mais satisfatórias que as brincadeiras direcionadas pelo professor, pois não há um mediador, eles que determinam como será a brincadeira, como terá início e fim.

Quando questionados se as brincadeiras das aulas de Educação física já haviam visto na televisão, 56% na escola pública responderam que nunca tinham

visto, 42% responderam que já haviam visto e apenas 2% não responderam, já na escola particular esses dados são diferentes da escola pública, 65% afirmam que já fizeram essa relação das brincadeiras nas aulas de Educação física com a televisão, como por exemplo, o futebol, basquete, vôlei [...], esportes que são conteúdos essenciais da Educação Física, e 35% responderam que nunca tinham visto. Podemos ver que os meios midiáticos estão mais presentes no cotidiano dos alunos de classe média alta, ou seja, aquele que estudam em escola particular.

Em relação à influência da mídia televisiva nas compras de brinquedos, 66% dos alunos de escola pública responderam que sim, os outros 34% responderam que não, e 75% da escola particular afirmam que possuem brinquedos porque o assistiram na televisão, os outros 25% responderam que não.

Brougère (2004, apud De Souza 2008) afirma que, a televisão tem uma influência muito forte sobre os brinquedos atuais, tendo um efeito sobre o brincar e o desejo de brincar das crianças, principalmente em horários que elas estão livres.

Em relação as suas brincadeiras preferidas, em ambas as redes de ensino se destacaram as brincadeiras tradicionais, e os esportes. Na escola pública 60% dos alunos responderam as brincadeiras tradicionais como preferidas, 25% destacam os esportes, 11% ludicidade, 4% preferem os brinquedos, já na escola particular 44% dos alunos responderam como brincadeiras preferidas às brincadeiras tradicionais, e 44% preferem os esportes, 4% preferem o uso de suas tecnologias, 4% atividades físicas e 4% ludicidade. Em pleno século XXI, com os avanços tecnológicos, podemos perceber que a uma minoria destaca o uso das tecnologias como brincadeiras preferidas.

Quando questionados sobre suas brincadeiras no horário da chegada e do recreio na escola, 51% dos alunos na escola pública responderam que brincam com brincadeiras tradicionais, 21% brincam com os brinquedos que a escola oferece, 14% responderam que não fazem simplesmente nada, 5% fazem atividades físicas, 5% preferem conversar, e 4% não responderam, já na escola particular é dado a preferência aos esportes com 64%, seguido das brincadeiras tradicionais com 16%, 8% responderam que brincam de tudo, 4% preferem sentar e conversar, 4% ludicidade e 4% não souberam responder. Durante as observações na chegada dos alunos há uma contradição, em que os alunos afirmam brincarem com as brincadeiras tradicionais, sendo que os mesmos ficam em uma sala de vídeos, assistindo filmes e desenhos.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que em ambas as escolas as brincadeiras tradicionais ainda predominam no tempo livre dos alunos, durante o recreio e em suas casas, brincadeiras das quais não necessitam de materiais ou de um grande espaço. No período de chegada as brincadeiras tradicionais estavam mais presentes na escola pública. Na escola particular os alunos assistiam filmes, desenhos, mas, isso não impedia que brincassem com as suas tradicionais brincadeiras.

Analizamos que as atividades mais comuns fora do âmbito escolar dos alunos de escola pública, são as brincadeiras do tipo tradicionais, porém na escola particular, os alunos preferem o uso das tecnologias, como os jogos eletrônicos encontrados em vídeo game, tablets, computadores e smartphones.

Durante a análise, foi visto que a mídia televisiva possui um forte poder de influência sobre a subjetividade, ou seja os alunos estão incorporando o que assistem, sendo influenciados em suas brincadeiras. Os personagens de novelas infantis, desenhos animados e filmes/series, agora fazem parte ao mundo imaginário do aluno.

Poucos alunos afirmaram que as suas atividades são iguais as que fazem na Educação Física durante o seu tempo livre, seja em casa, ou durante o recreio, sendo assim, as aulas de Educação Física não estão trazendo satisfação aos alunos, e que as brincadeiras dos alunos são muito mais satisfatórias que as brincadeiras direcionadas pelo professor, pois não a um mediador, eles que determinam como será a brincadeira, como terá início e fim.

REFERÊNCIAS

BROUGERE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DE SOUZA, Thiago Cardoso. **A influência da mídia televisiva no movimentar-se das crianças em seu tempo livre na escola**. Criciúma: 2008.

FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka (orgs) - **Liga, Roda, Clica**: Estudos em Mídia, Cultura e Infância. Campinas, SP: Papirus, 2008 – (Coleção Ágere).

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

LISBOA, Mariana Mendonça; PIRES, Giovani De Lorenzi. **Televisão, representações sociais e cultura de movimento**: tecendo reflexões de uma trama no contexto da infância. Motrivivência. Florianópolis, ano XVI no 23, p.119-141, dezembro/2004.

LUDICIDADE. In: Dicionário inFormail 2006 -2016. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/ludicidade/>> Acesso: 30 de nov. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf> Acesso: 18 de out. 2016.

VIEIRA, Kryslaine De Moraes. **CRESCENDO DIANTE DA TV: Como a mídia influencia crianças da Educação Infantil**. São José: 2011. Disponível em: <<http://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/Crescendo-diante-da-TV-Como-a-m%C3%ADia-influencia-crian%C3%A7as-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>> Acesso: 25 de nov. 2016.